

O surgimento do Mundo Moderno

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Claudia Regina Amaral Affonso, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Guilherme Antunes Jr., Gustavo Pinto de Souza, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, José Valdenir Rabelo Filho, Márcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos

Introdução

Caro Professor,

Continuamos nosso trabalho em História, na Nova EJA com algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, no que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescentadas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Acreditamos que nossas sugestões de abordagens pedagógicas possam ser úteis ao serem acrescentadas ou mescladas com suas estratégias e experiências, permitindo discutir com os alunos o que foi a expansão comercial e marítima europeia e as principais consequências e impactos devastadores nas populações nativas da América, as interações entre poder real, burguesia e Estados Nacionais, bem como as novas formas de pensar o mundo, próprias do Renascimento.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	1	4	5

Titulo da unidade	Tema
O surgimento do Mundo Moderno	Expansão marítima e comercial europeia
Objetivos da unidade	
Analisar as transformações do Ocidente a partir da expansão marítima europeia.	
Identificar as características centrais do Renascimento e do Racionalismo.	
Compreender o papel do Estado na organização do Mundo Moderno.	
Seções	Páginas no material do aluno
Expansão comercial e marítima europeia	177 a 178
O poder real, a burguesia e os Estados Nacionais	179 a 181
Desenvolvimento científico e artístico: o Renascimento	182 a 186
Novas formas de pensar o mundo	187 a 189

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

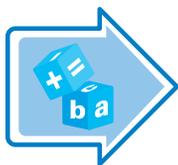
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



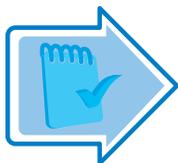
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



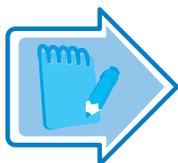
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descobrimo as veias abertas da América Latina	Projetor ou reprodução do texto em folha para cada aluno	-	A turma não precisa ser dividida	50 minutos
	As imagens do Absolutismo e o absolutismo nas imagens: grupos sociais e representações	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo a reflexão sobre as representações dos grupos sociais na sociedade de corte. Além disso, busca-se problematizar a produção das hierarquias sociais e perceber como a desigualdade social era legitimada pelo Estado.	Atividade em grupo ou individual	-
	Um Novo Mundo, Uma Nova Arte	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Através das imagens expostas aos alunos, o professor poderá trabalhar, utilizando o método comparativo, as alterações ocorridas nas artes e, assim, introduzir novos conceitos, como antropocentrismo, humanismo e hedonismo.	A turma não precisa ser dividida	30 minutos
	O Movimento Iluminista e sua contribuição para o pensamento do mundo moderno	Fotocópias de fragmentos da obra Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano, de Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, o marquês de Condorcet.	Análise e interpretação de trecho da obra Ensaio de um quadro histórico dos progressos do espírito humano de Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, o marquês de Condorcet, filósofo francês participante do movimento iluminista do século XVIII, a fim de destacar elementos que ajudaram a construir o pensamento do Mundo Moderno.	Turma organizada em conjunto para análise da fonte histórica	50 a 100 minutos

Seção 1 – Expansão Comercial e Marítima Europeia

Páginas no material do aluno

177 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Análise de mapas da Expansão Marítima	Retroprojektor ou <i>datashow</i> para projeção das imagens	-	A turma não precisa ser dividida	50 minutos
	Grandes Navegações em verso	Retroprojektor ou folha com a reprodução do texto para cada aluno	-	A turma não precisa ser dividida	40 minutos

Seção 2 – O poder real, a burguesia e os Estados Nacionais.

Páginas no material do aluno

179 a 181

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Houve mudanças?	Texto impresso ou escrito no quadro, <i>Datashow</i> ou retroprojektor	Compreender que a passagem dos tempos medievais para a modernidade não se deu com a ruptura total dos comportamentos sociais.	A atividade pode ser realizada em grupos.	30 minutos

Seção 3 – Desenvolvimento científico e artístico: o Renascimento

Páginas no material do aluno

182 a 186

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os humanistas: nova visão de mundo	Texto e imagem projetados ou impressos	Apresentação de um texto e de um mapa da expansão das ideias renascentistas para iniciar a discussão sobre mudança de mentalidade e formação de nova visão de mundo.	A turma não precisa ser dividida	80 minutos

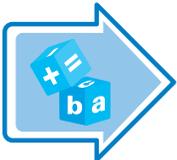
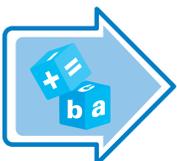
Seção 4 – Novas formas de pensar o mundo

Páginas no material do aluno

187 a 189

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diferentes visões	Retroprojektor ou <i>datashow</i> para exibição das imagens	Apresentar, a partir da análise de duas obras de arte, diferenças na abordagem de temas religiosos no Renascimento e na Idade Média.	Turma organizada em conjunto para observar as obras iconográficas e para anotar suas impressões.	50 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Análise de mapa	Retroprojektor ou <i>datashow</i> ou reprodução em papel	-	Em duplas	-
	O poder real, a burguesia e os Estados Nacionais no ENEM	Texto impresso com as questões do ENEM	Discutir como órgãos educacionais têm analisado as sociedades do Antigo Regime.	Não é necessário dividir a turma	30 minutos
	Origem do Homem Moderno	Texto reproduzido em papel ou projetado para a turma toda	-	A turma não precisa ser dividida	-
	Relembrando as “novas formas de pensar o mundo”	Lápis ou caneta e folha de papel em branco ou pautada	-	Em grupos	-

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Descobrimo as veias abertas da América Latina	Projektor ou reprodução do texto em folha para cada aluno	-	A turma não precisa ser dividida	50 minutos

Aspectos operacionais

O professor poderá projetar o texto no quadro ou dar uma folha para os alunos acompanharem a leitura, que deverá ser feita em conjunto com toda a turma.

O signo da cruz nos cabos das espadas

Quando Cristóvão Colombo se lançou à travessia dos grandes espaços vazios a oeste da Ecúmene, havia aceitado o desafio das lendas. O mundo era o mar Mediterrâneo com suas costas ambíguas: Europa, África, Ásia. Os navegantes portugueses asseguravam que os ventos do oeste traziam cadáveres estranhos e às vezes arrastavam troncos curiosamente talhados, mas ninguém suspeitava que o mundo seria, logo, assombrosamente acrescido por uma vasta terra nova. A América não só carecia de nome. Os noruegueses não sabiam que a haviam descoberto há muito tempo, e o próprio Colombo morreu, depois de suas viagens, ainda convencido de que tinha chegado à Ásia pela rota do oeste. Em 1492, quando a bota espanhola pisou pela primeira vez as areias das Bahamas, o almirante acreditou que estas ilhas eram ponta da fabulosa ilha de Cipango: Japão.

Os Reis Católicos de Espanha decidiram financiar a aventura do acesso direto às fontes, para se libertarem da onerosa cadeia de intermediários e revendedores que açambarcavam o comércio das especiarias e plantas tropicais, as musselinas e as armas brancas, provenientes de misteriosas regiões do oriente. O desejo de metais preciosos, meio de pagamento para o tráfico comercial, impulsionou também a travessia dos mares malditos. A Europa inteira necessitava de prata: os filões da Boêmia, Saxônia e Tirol já estavam quase exaustos.

A Espanha viveria o tempo da reconquista. 1492 não foi só o ano do descobrimento da América, o novo mundo nascido do equívoco de consequências grandiosas. Foi também o ano da recuperação de Granada. Custara quase oito séculos recobrar o que se havia perdido em sete anos, e a guerra de reconquista esgotava o tesouro real. Mas, esta era uma guerra santa, a guerra cristã contra o Islã, e não é por acaso, além disso, que neste mesmo ano de 1492, cento e cinquenta mil judeus declarados foram expulsos do país. A Espanha adquiria realidade como nação; levantando espadas cujas empunhaduras desenhavam o sinal da cruz.

A rainha Isabel fez-se madrinha da Santa Inquisição. A façanha do descobrimento da América não podia explicar-se sem a tradição militar de guerra das Cruzadas que imperava na Castela Medieval, e a Igreja não se fez de rogada para dar caráter sagrado à conquista de terras incógnitas do outro lado do mar. O papa Alexandre VI, que era espanhol, converteu a rainha Isabel em dona e senhora do Novo Mundo.

A América era o vasto império do Diabo, de redenção impossível ou duvidosa, mas a fanática missão contra a heresia dos nativos confundia-se com a febre que provocava, nas hastes da conquista, o brilho dos tesouros do Novo Mundo. A epopeia dos espanhóis e portugueses na América combinou a propagação da fé cristã com a usurpação e o saqueio das riquezas nativas. O poder europeu estendia-se para abarcar o mundo. As terras virgens, densas de selvas e perigos, inflamavam a cobiça dos capitães, dos cavaleiros fidalgos e dos soldados em trapos, lançados à conquista dos espetaculares despojos de guerra: acreditavam na glória. O próprio Cortez havia hipotecado todos seus bens pessoais para equipar a expedição ao México. Salvo raras exceções – Colombo, Dávila, Magalhães – ou expedições de conquistas não eram custeadas pelo Estado, mas pelos próprios conquistadores ou por empresários que financiavam a aventura.

Os deuses retornam com armas secretas

De passagem por Tenerife, durante sua primeira viagem, Colombo havia presenciado uma formidável erupção vulcânica. Foi como um presságio de tudo o que aconteceria depois nas imensas terras novas, interrompendo, assombrosamente, a rota ocidental rumo à Ásia. A América estava ali, mostrava-se por suas costas infinitas; a conquista estendeu-se como uma maré furiosa em ondas sucessivas. A América fora doada à rainha Isabel. Em 1503, uma nova bula concedeu à Coroa espanhola, perpetuamente, todos os dízimos arrecadados na América: o cobiçado patronato universal sobre a Igreja do Novo Mundo incluía o direito de premiação real de todos os benefícios eclesiásticos. O Tratado de Tordesilhas, de 1494, permitiu a Portugal ocupar territórios americanos além da linha divisória traçada pelo Papa e, em 1530, Martim Afonso de Sousa fundou as primeiras povoações portuguesas no Brasil, expulsando os franceses intrusos. Já então os espanhóis, atravessando selvas infernais e desertos infinitos, tinham avançado muito no processo de exploração e conquista.

Havia de tudo entre os indígenas da América: astrônomos e canibais, engenheiros e selvagens da Idade da Pedra. Mas nenhuma das culturas nativas conhecia o ferro nem o arado, nem o vidro e a pólvora, nem empregava a roda, a não ser em pequenos carrinhos.

A civilização que se abateu sobre estas terras, vinda do além-mar, vivia a explosão criadora do Renascimento: a América aparecia como uma invenção a mais, incorporada, junto com a pólvora, imprensa, papel e bússola, ao efervescente nascimento da Idade Moderna. O desnível do desenvolvimento de ambos os mundos explica a relativa facilidade com que sucumbiram as civilizações nativas. Os deuses vingativos que agora regressavam para saldar contas com seus povos traziam armaduras e camisas de malhas, escudos brilhantes que devolviam os dardos e as pedras; suas armas disparavam raios mortíferos e escureciam a atmosfera com fumaças irrespiráveis. As bactérias e os vírus foram os aliados mais eficazes. Os europeus traziam consigo, como pragas bíblicas, a varíola e o tétano, várias doenças pulmonares, intestinais e venéreas, o tracoma, o tifo, a lepra, a febre amarela, as cáries.

Os índios morriam como moscas; seus organismos não o punham defesas contra doenças novas.

Adaptado por Fernando Augusto Azambuja de Almeida de: GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Paz e Terra, 1990. p. 23-28. Disponível em: <http://www.ampulhetta.org/textos/veias%20abertas.pdf>

Aspectos pedagógicos

O professor poderá apresentar o livro “As veias abertas da América Latina”, mostrando que, apesar de o livro do jornalista uruguaio Eduardo Galeano ter sido escrito na década de 70, ainda não perdeu sua atualidade. O professor poderá instigar o aluno a se interessar por esse clássico de leitura, mostrando que ele se tornou um *best seller* que vendeu milhões de exemplares pelo mundo.

1ª etapa

Discutir a importância do ouro, o valor das especiarias, e trabalhar conceitos do mercantilismo. O professor também poderá debater questões sobre o processo de expansão marítima, tais como os interesses envolvidos nesse processo e as relações estabelecidas entre América, Europa e Ásia:

- Quais lendas sobre o mar assombravam os corações dos navegantes do século XV?
- A importância financeira da viagem de Colombo ;
- O Oriente como um lugar cobiçado pelas suas riquezas;
- Destacar a rota comercial que fazia esse comércio durante a Idade Média, controlada por italianos;
- A ignorância de Colombo em relação ao fato de a América ser um novo continente. Por pensar que tinha chegado às Índias, chamou os habitantes da América de índios.

2ª etapa

Além dos debates acima, o texto traz diversas informações importantes sobre o impacto do processo de expansão marítima em nosso continente que podem ser ressaltadas pelo professor e debatidas com a turma, como:

- A importância da religião católica na Península Ibérica. Destacar que a conquista da América também foi uma conquista religiosa;
- Destacar uma conquista da América feita com a cruz e a espada;
- Abordar a divisão da América através do Tratado de Tordesilhas;
- Abordar o genocídio indígena e o extermínio de grandes civilizações, como a Asteca e a Inca;
- Identificar o fator biológico como um dos elementos responsáveis pela conquista – os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos europeus.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As imagens do Absolutismo e o absolutismo nas imagens: grupos sociais e representações	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo a reflexão sobre as representações dos grupos sociais na sociedade de corte. Além disso, busca-se problematizar a produção das hierarquias sociais e perceber como a desigualdade social era legitimada pelo Estado.	Atividade em grupo ou individual	–

Aspectos operacionais

O professor projetará, com a utilização de um datashow ou retroprojektor, as imagens que estão disponíveis em:

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Louis_XIV_of_France.jpg

<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sans-culotte.jpg>

<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-sociedade-estamental-as-funcoes-cada-estamento.htm>

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques-Louis_David_006.jpg

<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:LouisXIV.jpg>

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reims_Cathedral.JPG?uselang=pt-br



Luís XIV - Rei da França, conhecido como o Rei Sol (5/9/1638-10/9/1715). Nasce em Saint-Germain-en-Laye, filho de Luís XIII da França e de Ana da Áustria. Em 1642, quando tinha apenas 4 anos, o pai morre e ele se torna rei. Durante a infância, o país é governado pela mãe, a regente, e pelo primeiro-ministro, cardeal Mazarin. Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Louis_XIV_of_France.jpg



Sans-culottes foi a denominação dada pelos aristocratas franceses aos artesãos, trabalhadores e até pequenos proprietários participantes da Revolução Francesa a partir de 1775. Livremente traduzido como “sem culotes”, o culote era uma espécie de calção justo que se apertava na altura dos joelhos, vestimenta típica da nobreza francesa na época da Revolução. Em seu lugar, os “sans-culottes” vestiam uma calça comprida de algodão grosseiro. Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sans-culotte.jpg>



Nessa sociedade, o tipo de estrutura social vigente era a que caracterizava uma sociedade estamental. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/a-sociedade-estamental-as-funcoes-cada-estamento.htm>



A imagem acima reproduz uma parte do grande quadro do pintor francês Jacques-Louis David, que retrata "a coroação de Napoleão e Josefina", ocorrida em 1804 na Catedral de Notre-Dame, em Paris. O quadro foi pintado entre os anos 1805 e 1807; atualmente encontra-se exposto no Museu do Louvre, localizado na cidade de Paris, na França. Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacques-Louis_David_006.jpg



A Notre-Dame de Reims (Nossa Senhora de Reims) é conhecida também por "A Catedral da Coroação". E o título não é por acaso, pois vinte e nove reis franceses foram coroados naquela Catedral entre os anos de 1027 e 1825, dentre os quais podemos citar os reis da época clássica: Luís XIII, Luís XIV, Luís XV e Luís XVI. Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reims_Cathedral.JPG?uselang=pt-br

Aspectos pedagógicos

1ª etapa

A leitura das imagens é um exercício de reflexão e compreensão para que os alunos possam entender como nossa sociedade difere-se da sociedade absolutista. Seu objetivo é o estabelecimento do diálogo comparativo-reflexivo entre uma sociedade na qual os indivíduos eram juridicamente desiguais e, outra, na qual os homens são iguais perante a Lei. Assim, num primeiro momento, recomenda-se a seleção de imagens sobre a sociedade absolutista, privilegiando os grupos sociais que compõem tal tecido social: nobreza, clero, comerciantes (burgueses), trabalhadores urbanos em geral e camponeses.

Após essa seleção, o professor poderá indagar: Será que todos esses homens podiam frequentar os mesmos espaços? Se não, por quais motivos? Essas duas questões serão os fios condutores do próximo passo.

No segundo momento, o professor poderá fazer a leitura das imagens, apontando os trajes, os hábitos, as fisionomias e os valores. Espera-se, com essa atividade, que os alunos compreendam que a sociedade absolutista vai além de pessoas vestidas com roupas de época, mas, sim, que os sujeitos históricos desempenham papéis sociais determinados. Por fim, eles poderão problematizar os motivos de essa sociedade ser desigual, lembrando que a perspectiva jurídica era diferente da dos dias atuais.

2ª etapa

Após visualizar as imagens da Catedral de Reims, da coroação de Napoleão e de Luis XIV, o professor poderá apresentar e debater as ligações entre a Igreja e o Estado, não apenas no recorte temporal desta seção, mas em outras temporalidades, introduzindo questões como: Por que Napoleão coroou a si mesmo na presença do Papa? Era necessária a presença do Sumo Pontífice e do clero em geral? As imagens traduzem o poder ilimitado/absoluto dos reis?

Ao final desta atividade, o professor poderia propor aos alunos a elaboração de um pequeno texto sobre o que observaram e puderam concluir da relação Estado/Igreja.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um Novo Mundo, Uma Nova Arte	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Através das imagens expostas aos alunos, o professor poderá trabalhar, utilizando o método comparativo, as alterações ocorridas nas artes e, assim, introduzir novos conceitos, como antropocentrismo, humanismo e hedonismo.	A turma não precisa ser dividida	30 minutos

Aspectos operacionais

Exibição das imagens, buscando conduzir à descoberta de um novo homem sendo retratado e descrito pela obra de arte. É necessário que o professor chame a atenção do aluno para detalhes das imagens, como temática presente, formas humanas ou naturais, cenas do cotidiano e da natureza.

O professor poderá buscar as imagens nos sítios abaixo:

<http://www.brasilecola.com/historiag/artistas-renascimento-italiano.htm>

<http://www.historiadigital.org/historia-geral/idade-moderna/renascimento>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34754>



O jardim das delícias, de Hieronymus Bosch. Disponível em: <http://i23.photobucket.com/albums/b373/brenotadeu/Bosch.gif>



Davi, de Michelangelo Buonarroti. Disponível em: http://i23.photobucket.com/albums/b373/brenotadeu/Michelangelos_David.jpg

Aspectos pedagógicos

A atividade requer, além do desenvolvimento da observação e interpretação de fontes, um exercício de comparação. Através da verificação da presença, ausência ou mesmo alteração da temática, o aluno poderá concluir e relacionar a nova visão do homem e do mundo que estava sendo construída.

O professor, para melhor usar as fontes, deverá ter um roteiro para nortear o olhar do aluno sobre a questão. O fato de o aluno já ter previamente um roteiro de observação deixa seu olhar mais objetivo e centrado nos aspectos relevantes para a discussão.

Em seguida, o professor deverá suscitar o debate, a fim de desenvolver um dos requisitos mais importantes para iniciação à pesquisa e para a continuação dos seus estudos posteriores: a autonomia na construção do conhecimento através da interpretação de fontes iconográficas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Movimento Iluminista e sua contribuição para o pensamento do Mundo Moderno	Fotocópias de fragmentos da obra Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano, de Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, o marquês de Condorcet.	Análise de trechos da obra Ensaio de um quadro histórico dos progressos do espírito humano de Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, o marquês de Condorcet, filósofo francês participante do movimento iluminista do século XVIII, a fim de destacar elementos que ajudaram a construir o pensamento do mundo moderno.	Turma organizada em conjunto para análise da fonte histórica	50 a 100 minutos

Texto 1

“(...) nós encontraremos na **experiência do passado**, na observação dos progressos que as ciências, que as civilizações fizeram até aqui, na análise da marcha do espírito humano e do desenvolvimento de suas faculdades, os motivos os mais fortes de acreditar que a natureza não pôs nenhum termo às nossas esperanças.”

CARITAT, Marie Jean Antoine Nicolas. **Ensaio de um quadro histórico do espírito humano**. Campinas: Editora Unicamp, 1993, p. 178 (grifos nossos)

Texto 2

“(…) a instrução bem dirigida corrige a desigualdade natural das faculdades (…) sentem **o prêmio das luzes** sem ser cegados por ela (…)”

Idem, pp. 184-185. (grifos nossos)

Texto 3

“(…) **progressos** não menos reais que aqueles da própria ciência (…) uma educação fundada em um conhecimento aprofundado de nossa **constituição moral**, eles não devem tornar comuns a quase todos os homens estes princípios de uma justiça rigorosa e pura, estes movimentos habituais de uma benevolência ativa, esclarecida, de uma sensibilidade delicada e generosa, da qual a natureza colocou o germe em todos os corações, e que para se desenvolver só esperam a **doce influência das luzes e da liberdade?**”

Ibidem, pp. 193-194 (grifos nossos)

Aspectos operacionais

O professor poderá distribuir para cada aluno ou projetar os fragmentos acima destacados. Num primeiro momento, ele deve realizar uma pequena apresentação do autor em questão, isto é, do marquês de Condorcet à turma.

Marie Jean Antoine Nicolas Caritat, o marquês de Condorcet, nasceu em 17 de setembro de 1743, era filósofo e matemático francês. Devido à formação religiosa de sua mãe, estudou em um colégio jesuíta em Reims, onde recebeu sua formação básica. Aos dezesseis anos de idade, começou a chamar a atenção de Jean le Rond d’Alembert e Alexis Clairault, graças às suas habilidades analíticas, tornando-se pupilo do primeiro. Sua primeira obra, *Ensaio sobre o cálculo integral*, foi publicada em 1765, sendo bem recebida pela crítica, lançando-o na carreira de matemático.

Em 1769, ingressou na Academia das Ciências de Paris, onde conheceu Jaques Turgot, que se tornou seu grande amigo. Assumiu o cargo de inspetor geral do Monnaie de Paris, devido à indicação de Turgot. A partir desse momento, muda seu foco de análise, saindo das questões matemáticas e entrando nas questões filosóficas e políticas. Condorcet se destacará na luta pelos direitos humanos para os negros e defenderá a igualdade de direitos para as mulheres. Apoiou a Revolução Americana, acreditando que algumas mudanças políticas ocorridas no Novo Mundo poderiam ser adotadas na França. Em 1786, Caritat escreveu *Vie de M. Turgot*, uma biografia que defendia as ideias de seu amigo e mentor. Publicou também *Vie de Voltaire*, onde defende as principais ideias do filósofo francês, principalmente em sua oposição à Igreja.

Aderiu com entusiasmo à Revolução Francesa, envolvendo-se profundamente na atividade política, criando, juntamente com Thomas Paine, um projeto para a nova Constituição do governo republicano dos rebeldes, defendendo o sufrágio feminino. Seu projeto acabou rejeitado em favor de um mais radical, o de Maximilien de Robespierre. Começou

a ser visto com desconfiança pelos jacobinos, devido às críticas direcionadas às posições radicais, como a sentença de morte dada a Luís XVI, que estavam sendo tomadas pelos mesmos. Sendo assim, após uma série de mal entendidos, o pensador foi considerado traidor da Revolução, e um mandato de prisão foi expedido em seu nome.

Para se esconder da perseguição imposta pela Revolução, refugiou-se na casa de uma amiga em 1793. Dentro desse contexto, escreverá a obra *Ensaio de um quadro histórico do progresso do espírito humano*, publicada postumamente em 1795. Após oito meses escondendo-se, foi capturado e mandado à prisão. Dois dias após sua prisão, apareceu misteriosamente morto em sua cela. Faleceu em 28 de março de 1794. Existem duas teorias para a sua morte; a mais aceita é a de que seu colega de cela, Pierre Jean George Cabanis, deu-lhe um veneno para beber, pois estava desesperado; porém, para alguns historiadores, Caritat foi assassinado, por ser muito amado e respeitado mesmo entre os rebeldes radicais para ser executado pelo governo revolucionário.

Aspectos pedagógicos

Após uma breve apresentação biográfica de Condorcet e, procurando inseri-lo no movimento iluminista, bem como na Revolução Francesa, o professor deve proferir com os alunos a leitura dos trechos destacados acima. Após a leitura dos mesmos, o docente deve perguntar à turma quais foram suas impressões a respeito da leitura. De acordo com as respostas, o docente deve procurar destacar, nas referidas passagens, instrumentos que caracterizam o pensamento do Condorcet como um partidário das Luzes, isto é, ideias como *progresso*, *História como mestra da vida*, *a importância da educação na formação humana*, *valorização da razão*, *do conhecimento*, *ciência enquanto elemento para o alcance da liberdade*, *direito à liberdade*.

Após realizar essa etapa, o docente deve indagar à turma qual a importância destes elementos nos dias de hoje e, a partir das respostas dos alunos, debater com eles de que maneira o Movimento Iluminista e suas ideias influenciam a sociedade contemporânea, isto é, tais ideais ainda encontram-se presentes nos dias atuais? Partindo dessas reflexões, o professor deve começar um grande debate com a turma, fazendo com que os alunos reflitam se os *valores humanos* trazidos pela Ilustração ainda têm importância no mundo de hoje.

Nessa atividade, o docente deve procurar destacar a importância dos valores *ilustrados* na formação do pensamento do Mundo Moderno, indagando aos alunos se os respectivos valores ainda encontram espaço em nossa sociedade. A atividade pode ainda destacar o rompimento trazido pelo Movimento Ilustrado, associado às contribuições advindas do Renascimento, para o rompimento da cultura de Antigo Regime e seu pensamento mais conservador e religioso sobre o mundo.

Seção 1 – Expansão Comercial e Marítima Europeia

Páginas no material do aluno

177 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Análise de mapas da Expansão Marítima	Retroprojetor ou <i>datashow</i> para projeção das imagens	-	A turma não precisa ser dividida	50 minutos

Aspectos operacionais

O professor poderá projetar os mapas, fazendo uma análise em conjunto com a turma.

Mapas

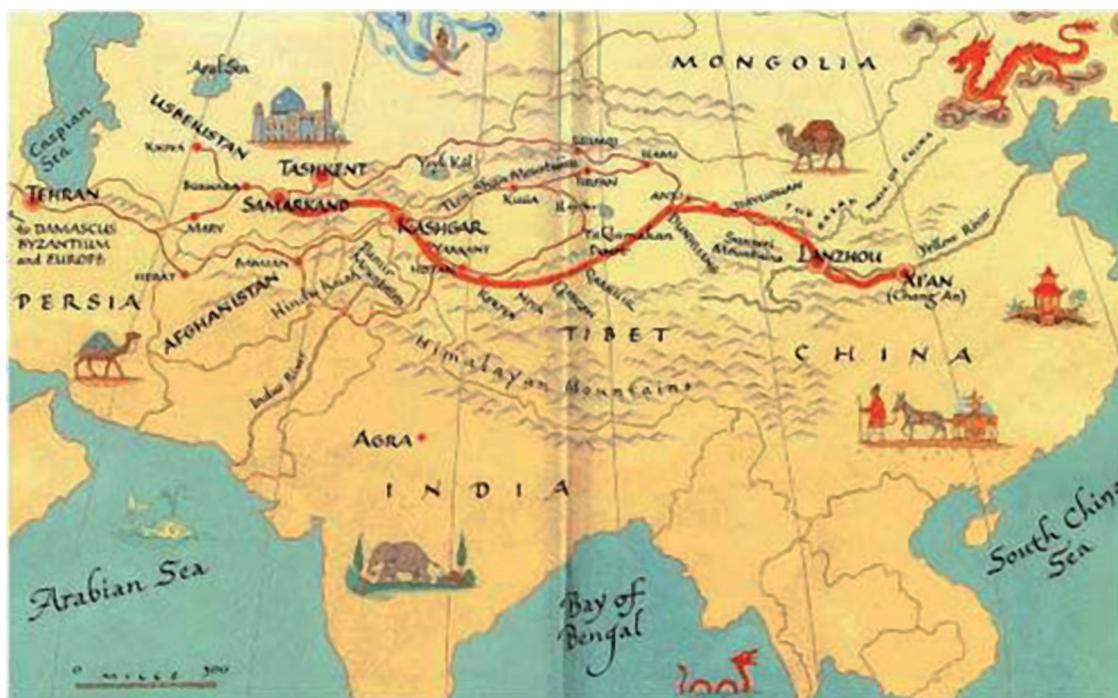


Imagem 1: Rota da Seda. Disponível em: www.coliseutur.com.br. Acessado em: 29/02/2013.

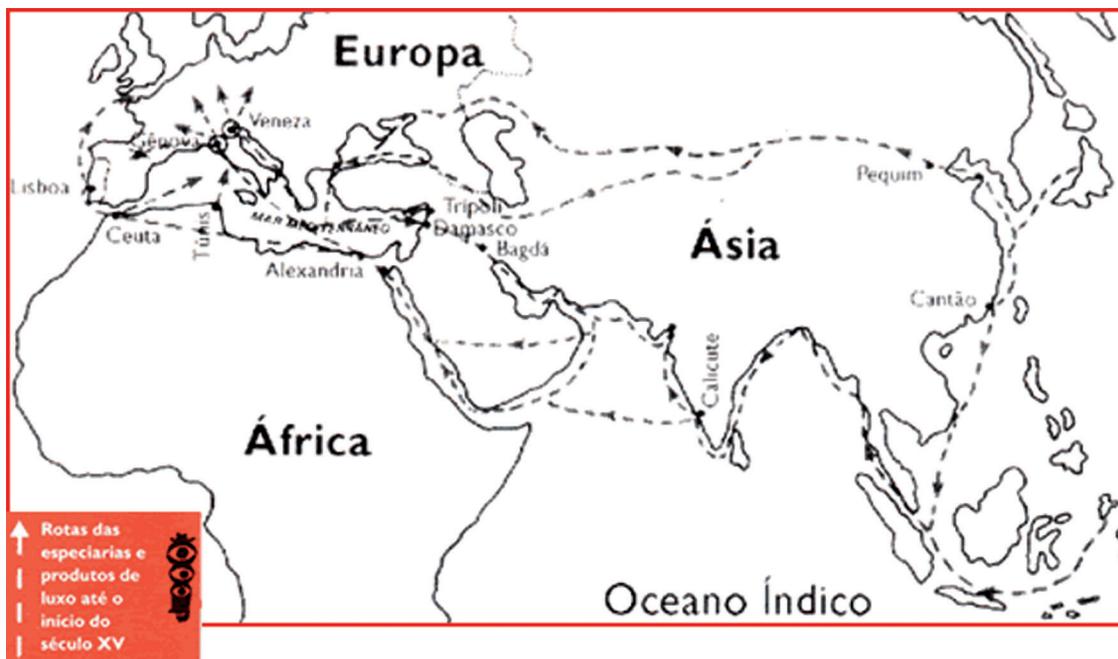


Imagem 2: Rota da Seda e das Especiarias. Disponível em: http://www.libertaria.pro.br/brasil/capitulo01_index.htm

Acessado em: 29/02/2013.

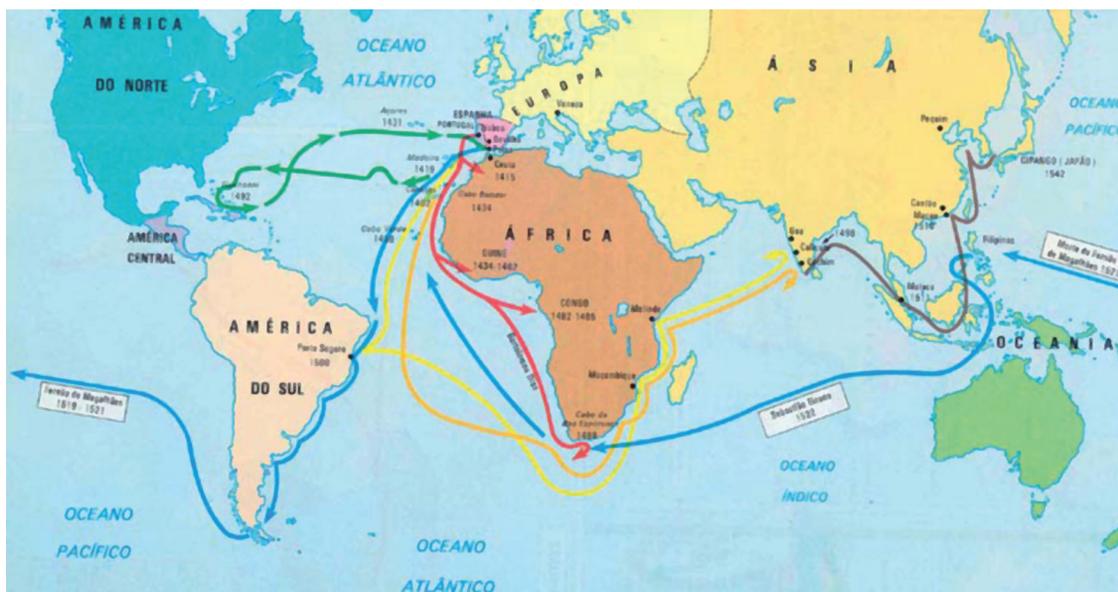


Imagem 3: Mapa das rotas das Grandes Navegações. Disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4398/1/A-EXPANSAO-MARITIMA-EUROPEIA/Paacutegina1.html> Acessado em: 29/02/2013.

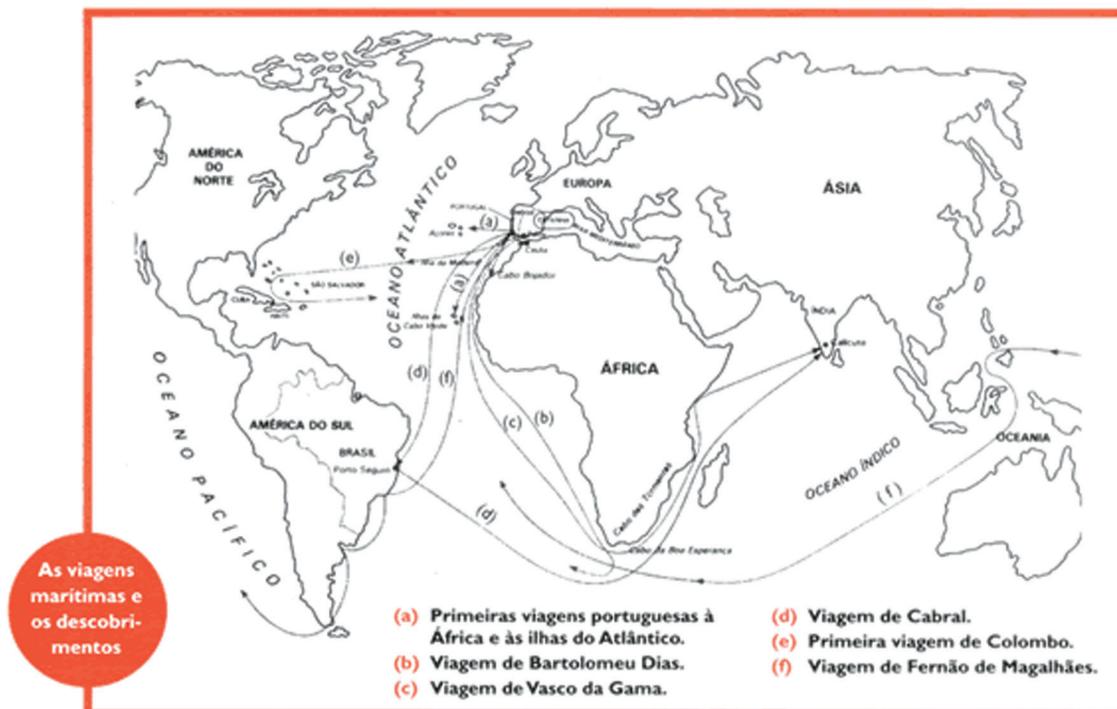


Imagem 4: Mapa das rotas das Grandes Navegações. Disponível em: http://www.libertaria.pro.br/brasil/capitulo01_index.htm. Acessado em: 29/02/2013.

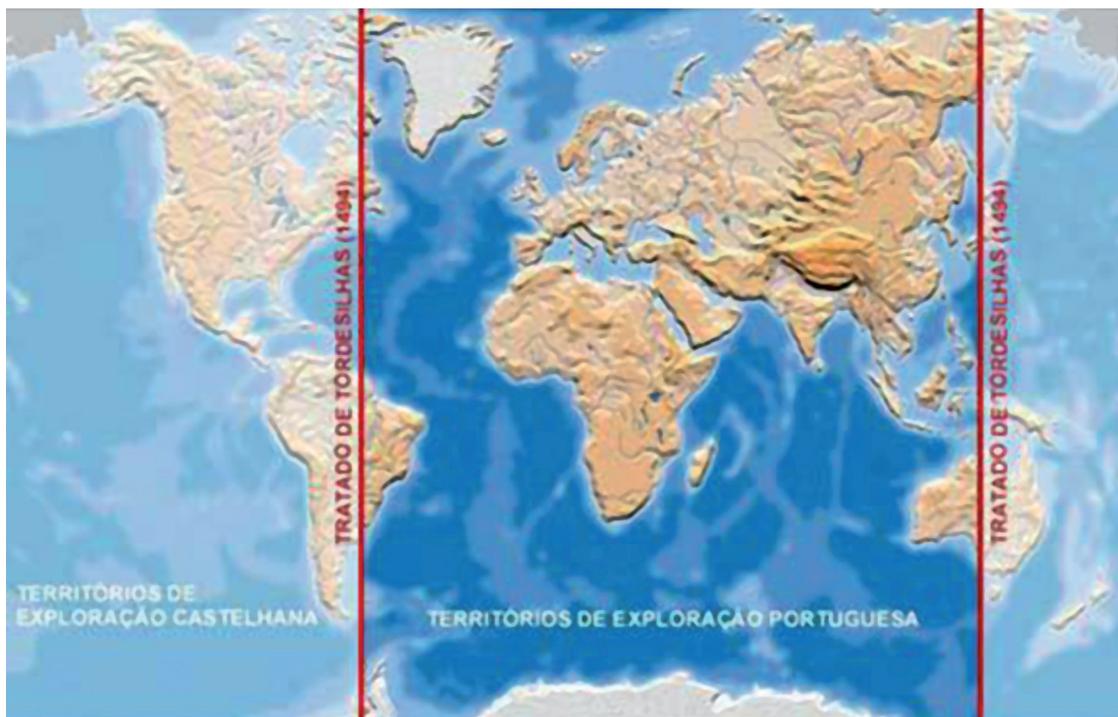


Imagem 5: Mapa do Tratado de Tordesilhas. Disponível em: www.infopedia.pt. Acessado em: 29/02/2013.



Imagem 6: Iluminura de uma enciclopédia medieval, de Barthélemy l'Anglais, "Livre des propriétés des choses" (Livro das Propriedades das Coisas), composta no século XV. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../TESE_VANESSA_T_CAM-POS_2010.pdf. Acessado em: 29/02/2013.

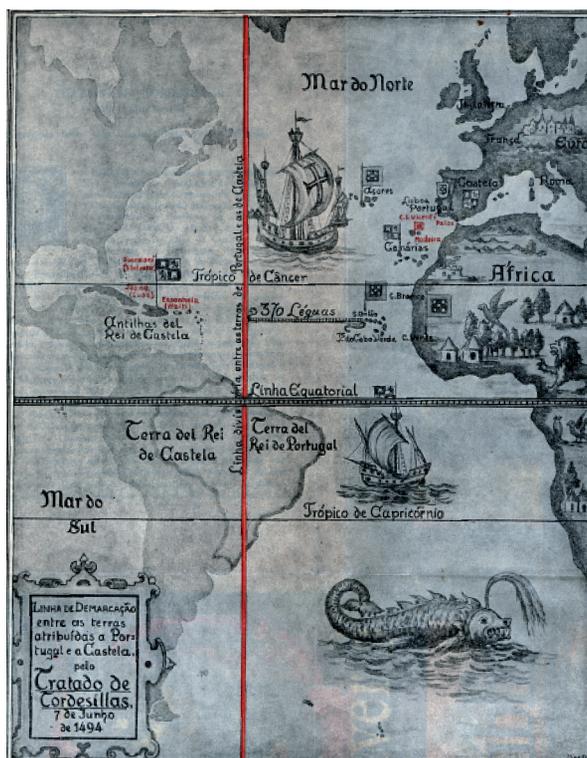
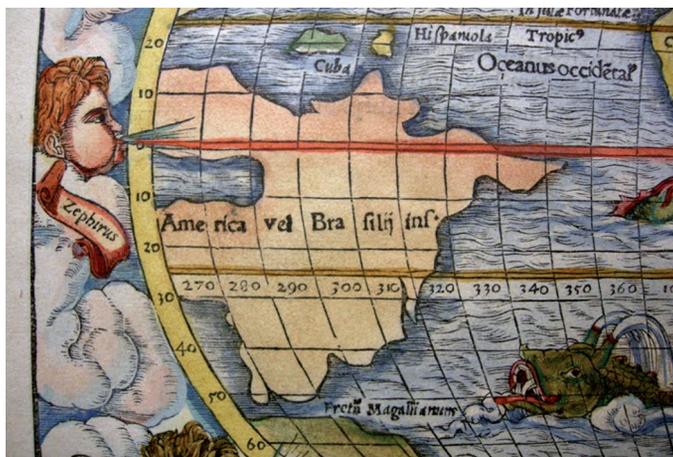
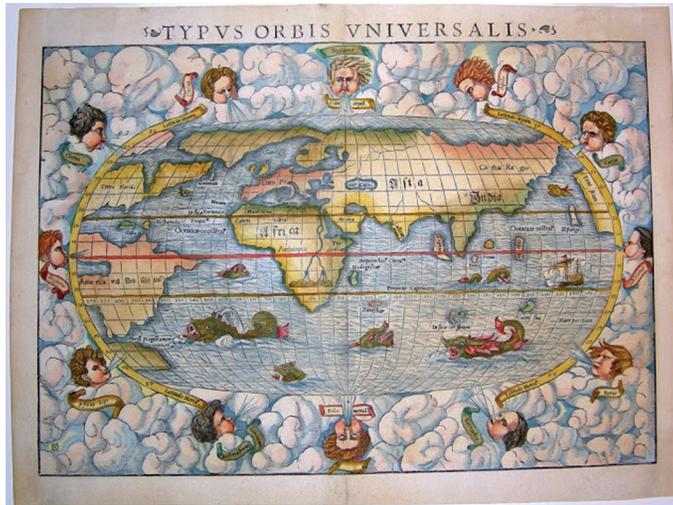


Imagem 7: Mapa do Tratado de Tordesilhas. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=897>. Acessado em: 29/02/2013.



Imagens 8: O Mapa Mundi e alguns de seus fragmentos representado em um mapa feito por Sebastien Muster (1489 -1552). Disponíveis em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34410>. Acessado em: 29/02/2013.



Imagem 9: Mapa mundi de Henricus Martellus (1489-90). Disponível em: <http://www2.crb.ucp.pt/historia/abcd%3%A1rio/martellus/MAPA%20MUNDO.htm>. Acessado em: 29/02/2013

Aspectos pedagógicos

O estudo poderá aprofundar a percepção que os homens daquela época tinham do mar e revelar o conhecimento cartográfico daquele tempo – incentivando uma atividade transdisciplinar entre História e Geografia. Assim, o professor poderá mostrar ao aluno que o conhecimento cartográfico, longe de ser estritamente científico e geográfico, é fonte responsável por revelar o imaginário de uma época e interesses geopolíticos.

Importante notar que na atividade constarão mapas atuais – para identificação das rotas marítimas pelo aluno - e mapas da época, para a análise como fonte histórica. Portanto, a atividade será dividida em duas etapas.

1ª etapa

O professor poderá apresentar primeiramente os mapas atuais para análise das rotas comerciais. Assim, o professor poderá estimular nos alunos a percepção dos seguintes aspectos das imagens 1 a 5:

Com a análise das imagens 1 e 2, o professor poderá remontar ao comércio feito entre europeus e a Ásia durante a Idade Média através de caravanas que traziam as preciosas especiarias e a valorizada seda. Na imagem 2, é possível perceber o centro de recepção das mercadorias do Oriente, as cidades italianas – notadamente Gênova e Veneza, que tinham o monopólio desse comércio. Mostrar como essas cidades enriqueceram e lembrar que a Expansão Marítima tem como pontapé inicial o fechamento dessa rota pela tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos;

Através da análise das imagens 3 e 4, o professor poderá apresentar os principais navegadores, por quais Estados navegaram e suas maiores conquistas marítimas;

Com a imagem 5, o professor poderá analisar com os alunos a consequência da expansão ultramarina para a América e sua divisão entre os dois Estados pioneiros – Portugal e Espanha. O professor também poderá notar que o Tratado de Tordesilhas não se detinha apenas na divisão das terras da América e, sim, previa uma linha divisória que separava o mundo e as terras recém-“descobertas” entre as duas potências marítimas. Esse ponto é importante, pois a maioria dos livros didáticos apenas mostra o tratado dividindo as terras americanas. Assim, o aluno terá condições de perceber que a divisão feita favorece Portugal com o monopólio do comércio marítimo com o Oriente.

2ª etapa

O professor poderá apresentar os mapas 6 a 9, que são fontes históricas do período. É importante lembrar que, ao contrário do que se pode imaginar, os mapas antigos não tinham a função principal, e prática, de orientar exploradores e navegadores. Até o século XIX, os navegantes se valiam de roteiros escritos, as “cartas de marear”, registrados em “pergaminhos sem beleza nem ambiguidade, perfurados por compassos e outros instrumentos, e que viraram invólucros de pastas de documentos em acervos cartográficos”, segundo Miceli. “Os mapas eram objetos de ostentação e prestígio, com valor de fruição e ornamentação, para nobres e eruditos”, diz Iris Kantor. (Fonte: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2012/04/090-091-183.pdf>)

Ele poderá, entre outros aspectos, destacar:

A figura 6 exemplifica o poder da Igreja no mundo medieval e moderno, mostrando o clero como única instância de acesso ao conhecimento do sagrado. A imagem mostra as rotas de circunavegação do mundo, e a Igreja é representada como representante de Deus no mundo. A imagem é importante por jogar luz na religiosidade do homem da época e no papel da Igreja no período;

A presença, na figura 7, de um monstro marítimo, revelando o medo da navegação em alto-mar, considerada perigosa e desconhecida. Até então, os europeus costumavam fazer a navegação dentro do Mediterrâneo ou na costa da África, usando a técnica da cabotagem – quando se navega sem perder a costa de vista. A fonte também pode ser utilizada para relembrar o Tratado de Tordesilhas, já trabalhado na primeira etapa;

A imagem 8 mostra um mapa ilustrado ricamente com monstros marinhos e 12 “anjos de vento”. É um mapa de 1554. O professor deverá instigar o aluno a perceber quais continentes estão presentes no mapa. Estão representados de acordo com a cartografia atual? O professor poderá analisar os elementos do mapa com os alunos: O que representam os monstros? E os anjos de vento?

A imagem 9 representa, pela primeira vez, o Cabo da Boa Esperança e a ligação Atlântico-Índico. Aqui também o aluno pode ser instigado a identificar e localizar continentes e rotas, comparando com a cartografia atual. O professor também pode pedir para que o aluno identifique quais os conhecimentos necessários na época, final do século XV, para se confeccionar um mapa com essas características.

Seção 1 – Expansão Comercial e Marítima Europeia

Páginas no material do aluno

177 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Grandes Navegações em verso	Retroprojektor ou folha com a reprodução do texto para cada aluno	–	A turma não precisa ser dividida	40 minutos

Aspectos operacionais

Apresentar os textos incentivando a participação na leitura em voz alta e a interpretação poética.

Texto 1: O Mostrengo

(Fernando Pessoa)

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
A roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: "Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?"
E o homem do leme disse, tremendo:
"El-Rei D. João Segundo!"
"De quem são as velas onde me roço?"

De quem as quilhas que vejo e ouço?"
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso.
"Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo"
E o homem do leme tremeu, e disse:
"El-Rei D. João Segundo!"
Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repredeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
"Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!"

Disponível em: <http://www.tabacaria.com.pt/mensagem/MarPortugues/mostrengo.htm> Acessado em: 29/02/2013

Texto 2: Os Lusíadas, de Luís de Camões

Canto I

As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
E também as memórias gloriosas
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas

De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valorosos
Se vão da lei da Morte libertando,
Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se levanta.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acessado em: 29/02/2013

Texto 3: Mar Português

Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mar_Portugu%C3%AAs Acessado em: 29/02/2013

Texto 4: Canção “Quinto Império”

Parte 1

(...)

Meu sangue é trilha,
dos Mouros, dos Lusitanos.

Dunas, pedras, oceanos
rastreiam meu caminhar.

E sendo eu
que a Netuno dei meu leme,
com a voz que nunca treme
fiquei a me perguntar:

‘o que será
que além daquelas águas
agitadas, turvas, calmas,
eu irei lá encontrar?’

Parte 2

(...)

Eu decifrei astros e constelações,
conduzi embarcações,
destinei-me a navegar.

Atravessei
a Tormenta, a Esperança,
até onde o sonho alcança
minha Fé pude cravar.

Rasguei as lendas
do Oceano Tenebroso,
para El Rey, o Glorioso,
não há mais trevas no mar.

(NÓBREGA, Antonio; FREIRE, Wilson. *Quinto Império In: NÓBREGA, Antonio. Madeira que cupim não rói. São Paulo: Brincante, 1997, faixa 04).*

Aspectos pedagógicos

Dentre outros aspectos, o professor poderá instigar os alunos a diferenciar o que é poesia contemporânea e o que é fonte histórica ao fazer uma breve apresentação sobre o poeta Fernando Pessoa e o escritor português Luís Vaz de Camões.

No texto 1, o professor poderá mostrar ao aluno como o poeta representa o medo do desconhecido através de um poema que é um diálogo entre o navegador a mando de “El Rei D. João Segundo” e o monstrengo. O embate revela também a coragem aventureira dos navegadores que se lançaram ao mar nessa época. O poema revela diversos aspectos do imaginário português sobre esse mar desconhecido e tenebroso e também o poder do rei em uma monarquia centralizada que incentiva a expansão marítima. Aqui, o professor poderá abordar o caso do navegador Gil Eanes que, ao voltar de uma tentativa frustrada de travessia do Cabo do Bojador, recebeu ordens de D. João II para retornar e tentar de novo;

No texto 2, o professor lerá com a turma uma fonte histórica e poderá destacar, verso a verso, que os mares nunca dantes navegados e as terras que formavam esse Novo Reino reforçavam não apenas o Império, mas também a fé – mostrando o quanto a expansão marítima também foi uma expansão da fé católica;

No texto 3, o poema de Fernando Pessoa servirá de base para que os alunos possam imaginar a dor e o preço pago pelo povo português no processo da expansão ultramarina. Através dele, o aluno poderá imaginar o sofrimento dos familiares dos marinheiros portugueses. O professor também poderá abordar conceitualmente o que é o cabo do Bojador, apresentado no texto, situado na costa sul do deserto do Saara e ultrapassado pelo navegador português Gil Eanes. Conhecido como Cabo do Medo, o Bojador era um lugar de difícil navegação pela presença de muitos recifes e pouca profundidade. Por muitos navios terem desaparecido nessa rota, criou-se o mito de que, além do Bojador, existiriam monstros marinhos, águas fervilhantes, ares envenenados, animais fantásticos, e canibais monstruosos espreitavam a imaginação dos que desciam o Atlântico em direção ao sul;

No texto 4, o professor poderá destacar com o aluno a relação dos mouros com a formação do Estado Português, abordando a Guerra de Reconquista. Também poderá analisar os versos, como “rasguei as lendas do Oceano Tenebroso”, que se refere aos mitos e lendas com relação ao oceano Atlântico; identificar que El- Rey, o Glorioso, é D. Manuel; observar a questão da religiosidade e do poder da Igreja novamente presente em “até onde o sonho alcança / minha fé pude cravar”.

Seção 2 – O poder real, a burguesia e os Estados Nacionais.

Páginas no material do aluno

179 a 181

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Houve mudanças?	Texto impresso ou escrito no quadro, Datashow ou retroprojeto	Compreender que a passagem dos tempos medievais para a modernidade não se deu com a ruptura total dos comportamentos sociais.	A atividade pode ser realizada em grupos.	30 minutos

Aspectos operacionais

1ª etapa

Leitura de alguns tópicos da unidade anterior, a Revolução Francesa, principalmente nas páginas 136 e 137 do Manual do Aluno, das quais fazemos algumas citações:

O clero, a realeza e a nobreza (Primeiro e Segundo Estado)

O alto clero, formado por bispos, párocos e cônegos de origem nobre, amava o luxo e vivia na corte. Já o baixo clero, em sua maioria formado por curas e vigários de aldeias, recrutados entre os grupos mais humildes, partilhavam em grande medida das aspirações populares, pois conheciam de perto os sofrimentos e as mazelas dos pobres. Clero, realeza e nobreza monopolizavam os privilégios e estavam isentos de impostos.

A nobreza gozava dos mais altos cargos do Estado e cobrava uma série de direitos feudais. Era composta por grupos diferentes; a grande nobreza da corte se contrapunha à pequena nobreza do campo decadente. Acrescentamos ainda os nobres da Espada (ou de Sangue), descendentes das antigas famílias feudais, e os nobres de Toga (ou de serviços), burgueses que compraram títulos e antigas propriedades feudais.

O Terceiro Estado (burguesia, Sans-cullottes e camponeses)

Constituiu 98% da população, ou seja, 24 milhões de franceses eram responsáveis pelas despesas do clero, da nobreza e da realeza, mas não tinham direitos políticos. Era formado pela alta burguesia (grandes comerciantes, empresários, banqueiros, armadores), pela média burguesia (burocratas, médicos, advogados, tabeliães), pela pequena burguesia (artesãos, pequenos lojistas) e pelos camponeses. Ressaltamos que era o único grupo que pagava impostos e os antigos tributos feudais.

2ª etapa

Leitura do texto do escritor português José Saramago, vencedor do prêmio Nobel de Literatura, em 1998, que descreve o cotidiano na corte no período de consolidação do Estado Moderno.

“Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. Despiram-no os camaristas, vestiram-no com o traje da função e do estilo, passadas as roupas de mão em mão tão reverentemente como relíquias santas, e isto se passa na presença de outros criados e pagens, este que abre o gavetão, aquele que afasta a cortina, um que levanta a luz, outro que lhe modera o brilho, dois que não se movem, dois que imitam estes, mais uns tantos que não se sabe o que fazem nem porque estão. Enfim, de tanto se esforçarem todos ficou preparado el-rei, um dos fidalgos retifica a prega final, outro ajusta o cabeção bordado.” (SARAMAGO, José. **Memorial do Convento**. 38ª ed. Lisboa: Caminho, 2006. Adaptação).

Aspectos pedagógicos

Após a leitura de trechos do Material do Aluno e do texto Saramago, o professor poderá discutir com os alunos as seguintes ideias que perpassam o texto:

- O absolutismo monárquico registra a lenta reconversão da nobreza a um papel parasitário, que se traduzia em regalias.
- A nobreza nunca foi desalojada do poder político, ainda que tenha se transformado no período monárquico de centralização;
- O surgimento do Estado Absolutista está associado ao processo de desagregação do feudalismo no período final da Idade Média;
- Os laços de servidão que prendiam o camponês às propriedades feudais foram gradualmente rompidos.

Para essa atividade, a turma poderá ser dividida em dois grandes grupos. Cada grupo faria anotações sobre as conclusões e escolheria um representante para fazer uma breve exposição oral, que poderia servir para fixar o conteúdo estudado.

Seção 3 – Desenvolvimento científico e artístico: o Renascimento

Páginas no material do aluno

182 a 186

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os humanistas: nova visão de mundo	Texto e imagem projetados ou impressos	Apresentação de um texto e de um mapa da expansão das ideias renascentistas para iniciar a discussão sobre mudança de mentalidade e formação de nova visão de mundo.	A turma não precisa ser dividida	80 minutos

Aspectos operacionais

Exibição do mapa, enfatizando a localização geográfica da Itália e a propagação do movimento que traz em seu bojo uma nova visão de mundo adotada pela Europa ocidental.

Após distribuir o texto, o professor deve levantar alguns pontos para dirigir a leitura com os alunos. É necessário que o professor elabore um roteiro de leitura para que o vocabulário seja trabalhado e a leitura do aluno seja guiada para os aspectos relevantes que o professor quer destacar dentro da temática abordada.



Disponível em: <http://www.geomapas.net.br/images/didaticos/mapa-renascimento-reforma-a.jpg>

Texto 1

Renascimento é o nome dado a um movimento cultural italiano e às suas repercussões em outros países. Caracteriza-se pela busca da harmonia e do equilíbrio nas artes e na arquitetura acrescentando aos temas cristãos medievais outros temas inspirados na mitologia e na vida cotidiana.

Dicionário do Renascimento italiano, Zahar Editores, 1988.

Texto 2

No campo científico e matemático, o processo da investigação racional percorreu um longo caminho. Os Elementos de Euclides, a descoberta de Arquimedes sobre a gravidade, o cálculo por Eratóstenes do diâmetro da terra com um erro de apenas algumas centenas de quilômetros do número exato, todos esses feitos não seriam iguados na Europa durante 1500 anos. FINLEY, Moses I. Aspectos da Antiguidade, col. Lugar da História 39, Lisboa, Edições 70, 1990.

Texto 3

Já fiz planos de pontes muito leves (...). Conheço os meios de destruir seja que castelo for (...). Sei construir bombardas fáceis de deslocar, carros cobertos, inatacáveis e seguros, armados com canhões. Estou (...) em condições de competir com qualquer outro arquiteto, tanto para construir edifícios públicos ou privados como para conduzir água de um lugar para outro. E, em trabalhos de pintura ou na lavra do mármore, do metal ou da argila, farei obras que seguramente suportarão o confronto com as de qualquer outro, seja ele quem for.

Jean DELUMEAU. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa, 1984, vol. 1, p. 154.

Texto 4

O Renascimento italiano, portanto, tomou perante a Antiguidade duas atitudes diferentes - conforme as épocas, os lugares e os temperamentos dos artistas. Uma primeira atitude constitui em ir buscar à Antiguidade ornamentos, uma decoração. Fez triunfar o nu na pintura e na escultura. Rompendo com a tradição medieval, procurou reencontrar as mais harmoniosas proporções do corpo humano e redescobrir a alma da arquitetura antiga (...) dando às novas construções o ritmo musical recomendado por Platão.

Jean DELUMEAU. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa, 1984, vol. 1, p. 106.

Texto 5

O movimento mais característico do Renascimento foi o Humanismo. A atitude humanista para com a Antiguidade diferia da dos eruditos da Idade Média. Enquanto estes buscavam adaptar o conhecimento clássico a uma concepção cristã do mundo, os humanistas do Renascimento valorizavam a literatura antiga por ela própria. Para os humanistas, eram os clássicos um guia para a felicidade e para vida ativa.

Adaptação: PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1981. p. 271.

Aspectos pedagógicos

1ª etapa

A utilização desse recurso pedagógico poderá contribuir para um diálogo com a Geografia e a Literatura, possibilitando maior interação entre as coordenadas tempo e espaço. Para tanto, alguns questionamentos podem nortear a atividade:

- Localização geográfica das áreas renascentistas.
- Identificação das diversas correntes renascentistas, correlacionando-as aos espaços geográficos e ao contexto histórico – por exemplo: Renascimento Português – sua relação com o mar, com a navegação.
- Estabelecer uma relação entre as áreas renascentistas e o movimento de Reforma.
- O professor poderá, ainda, fazer alguns questionamentos em relação à interferência da chegada da imprensa e a propagação do movimento renascentista.
- Qual a importância da chegada da imprensa na propagação das ideias humanistas e das inovações técnicas?
- O que isso significou e significa nos dias atuais?
- O acesso à informação ou ao conhecimento traz alterações na sociedade? Na mentalidade da sociedade? Na visão de mundo que se transforma?

2ª etapa

A partir da análise do texto, o professor poderá resgatar alguns pontos já trabalhados com a turma em seções anteriores, apontando as mudanças na visão de mundo da época. Através do texto, pode-se demonstrar a não-uniidade de pensamento, o que levaria a um debate entre as correntes apresentadas e, finalmente, chegar à expansão desse pensamento na Europa.

Para iniciar o debate, o professor poderá criar um roteiro de questionamentos sobre as mudanças vivenciadas no Renascimento, tais como:

- O que significaria uma Nova Cultura?
- O que tal movimento valorizava?
- Quais grupos apoiavam tal movimento?
- Por que podemos dizer que o antropocentrismo era um aspecto importante do Humanismo?

Por fim, sugerimos relacionar tal movimento com a Literatura, as inovações técnicas e científicas do Renascimento.

Seção 4 – Novas formas de pensar o mundo

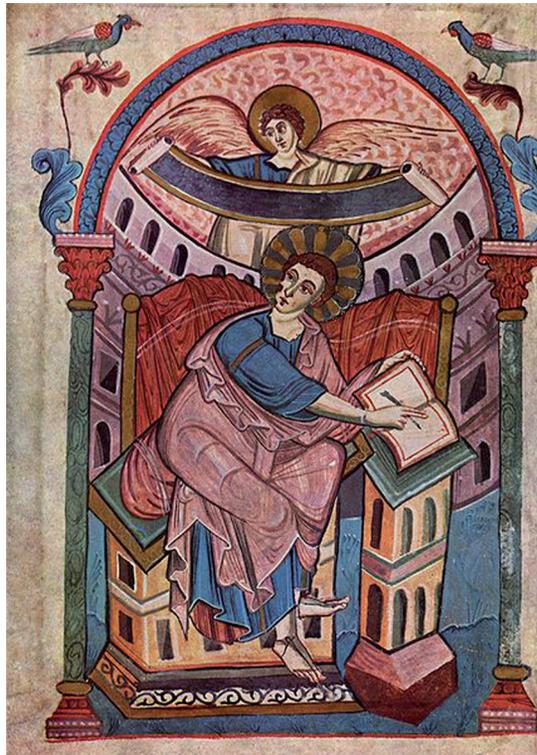
Páginas no material do aluno

187 a 189

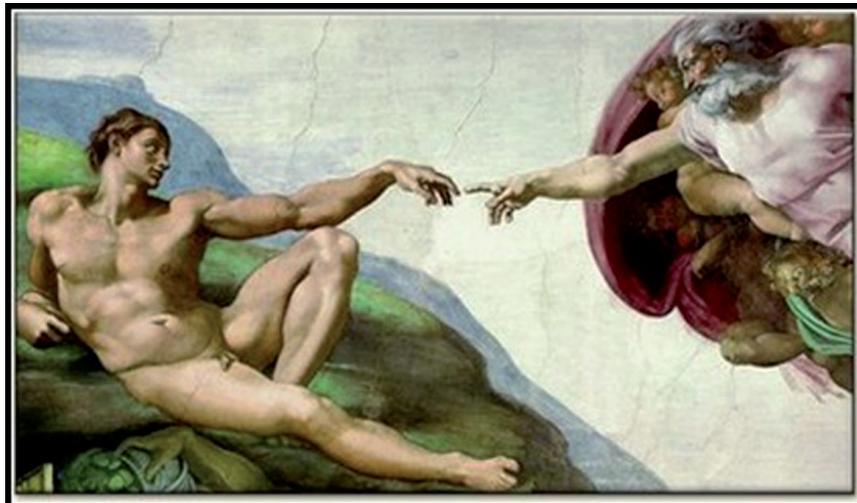
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diferentes visões	Retroprojektor ou <i>datashow</i> para exibição das imagens	Apresentar, a partir da análise de duas obras de arte, diferenças na abordagem de temas religiosos no Renascimento e na Idade Média.	Turma organizada em conjunto para observar as obras iconográficas e para anotar suas impressões.	50 minutos

Aspectos operacionais

O professor deve introduzir os alunos nos diferentes contextos artísticos da Idade Média e do Renascimento, como a questão do anonimato e do propósito pedagógico da arte medieval, por exemplo.



Quadro Carolíngio. Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Meister_der_Ada-Gruppe_002.jpg/430px-Meister_der_Ada-Gruppe_002.jpg



Detalhe do teto da Capela Sistina – Michelangelo. Disponível em: http://lh4.ggpht.com/_KcqYBn0MUD8/Sm-BpuFK-mi/AAAAAI58/zNgbiP1JmhM/adao_thumb%5B2%5D.jpg?imgmax=800

Aspectos pedagógicos

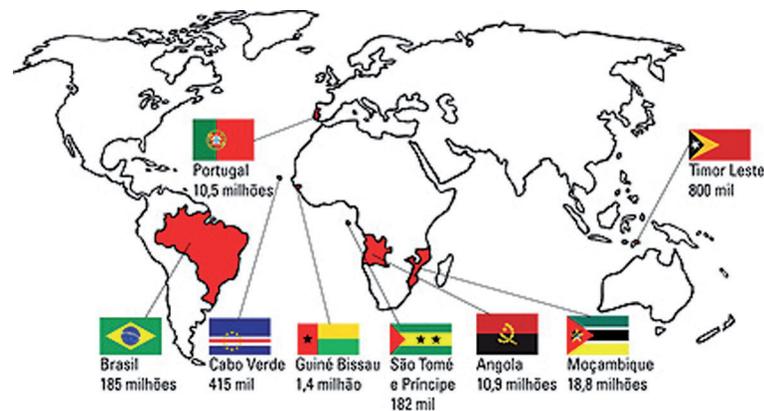
Nesta atividade, professor deve começar falando sobre como a mentalidade medieval era influenciada pela Igreja Católica, e, como isso foi questionado durante o Renascimento. É interessante, também, que o professor alie isso tudo à expansão comercial ocorrida após as Cruzadas e ao resgate das referências clássicas na arte. Poderá, ainda, pedir que os alunos anotem as diferenças e semelhanças entre as imagens. Por fim, deverá corrigir os trabalhos, observando a forma como o tema foi abordado pelos alunos. A atividade deverá ser concluída na aula seguinte com a entrega das correções e as impressões do professor.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Análise de mapa	Retroprojetor ou <i>datashow</i> ou reprodução em papel	-	Em duplas	-

Aspectos operacionais

O professor projetará ou dará, impressa, para a turma, a seguinte imagem:



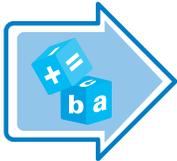
Disponível em: <http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/acordoortografico/u1a1.shtml>. Acesso em: 29/02/2013

Aspectos pedagógicos

A partir da imagem, o professor poderá colocar no quadro as seguintes perguntas para serem respondidas pelo aluno:

- Escolha três países, dos assinalados acima, e relacione o fato de falarem a Língua Portuguesa com o processo histórico das Grandes Navegações.
- Quais países estão na rota do navegador Bartolomeu Dias? Por que a viagem dele foi tão importante para Portugal?
- Quais países estão na rota do navegador Vasco da Gama? Por que a viagem dele foi tão importante para Portugal?
- Muitos desses países possuem grande presença católica. Relacione esse dado à Expansão Marítima e comercial europeia.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O poder real, a burguesia e os Estados Nacionais no ENEM	Texto impresso com as questões do ENEM	Discutir como órgãos educacionais têm analisado as sociedades do Antigo Regime.	Não é necessário dividir a turma	30 minutos

ENEM – 2001 – Questão 30

I – Para o filósofo inglês Thomas Hobbes (1588-1679), o estado de natureza é um estado de guerra universal e perpétua. Contraposto ao estado de natureza, entendido como estado de guerra, o estado de paz é a sociedade civilizada.

Dentre outras tendências que dialogam com as ideias de Hobbes, destaca-se a definida pelo texto abaixo.

II – Nem todas as guerras são injustas e, correlativamente, nem toda paz é justa, razão pela qual a guerra nem sempre é um desvalor, e a paz nem sempre um valor. (BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. 5ª ed. Brasília: Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000)

Comparando as ideias de Hobbes (texto I) com a tendência citada no texto II, pode-se afirmar que:

- a. em ambos, a guerra é entendida como inevitável e injusta.
- b. para Hobbes, a paz é inerente à civilização e, segundo o texto II, ela não é um valor absoluto.
- c. de acordo com Hobbes, a guerra é um valor absoluto e, segundo o texto II, a paz é sempre melhor que a guerra.
- d. em ambos, a guerra ou a paz são boas quando o fim é justo.
- e. para Hobbes, a paz liga-se à natureza e, de acordo com o texto II, à civilização.

Resposta: B

ENEM – 2009 – Questão 51

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais (ELIAS, N. **A sociedade de corte**. Lisboa: Estampa, 1987).

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é:

- a. o palácio de Versalhes.
- b. o Museu Britânico.
- c. a catedral de Colônia.
- d. a Casa Branca.
- e. a pirâmide do faraó Quéops.

Resposta: A

ENEM – 2006 – Questão 14

O que chamamos de corte principesca era, essencialmente, o palácio do príncipe. Os músicos eram tão indispensáveis nesses grandes palácios quanto os pasteleiros, os cozinheiros e os criados. Eles eram o que se chamava, um tanto pejorativamente, de criados de libré. A maior parte dos músicos ficava satisfeita quando tinha garantida

a subsistência, como acontecia com as outras pessoas de classe média na corte; entre os que não se satisfaziam, estava o pai de Mozart. Mas ele também se curvou às circunstâncias a que não podia escapar (Norbert Elias. **Mozart: Sociologia de um gênio**. Ed. Jorge Zahar, 1995, p. 18 (com adaptações)).

Considerando-se que a sociedade do Antigo Regime dividia-se tradicionalmente em estamentos: nobreza, clero e 3º Estado, é correto afirmar que o autor do texto, ao fazer referência à “classe média”, descreve a sociedade utilizando a noção posterior de classe social a fim de:

- aproximar da nobreza cortesã a condição de classe dos músicos, que pertenciam ao 3º Estado.
- destacar a consciência de classe que possuíam os músicos, ao contrário dos demais trabalhadores manuais.
- indicar que os músicos se encontravam na mesma situação que os demais membros do 3º Estado.
- distinguir, dentro do 3º Estado, as condições em que viviam os “criados de libré” e os camponeses.
- comprovar a existência, no interior da corte, de uma luta de classes entre os trabalhadores manuais.

Resposta: C

Aspectos pedagógicos

Essas questões selecionadas do ENEM têm como objetivo auxiliar o professor a debater as formas como as questões são trabalhadas pelas agências educacionais.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Origem do Homem Moderno	Texto reproduzido em papel ou projetado para a turma toda	–	A turma não precisa ser dividida	–

Aspectos operacionais

O professor deverá solicitar a leitura do texto e a posterior sistematização do conteúdo estudado nesta seção, já que o desenvolvimento de um texto argumentativo permite construir autonomia no processo de ensino/aprendizagem.

No trecho abaixo, o autor lança a ideia de fundir a história da civilização com a história da arte, considerando o Renascimento um elemento que possibilita a compreensão da origem do Homem Moderno.

Texto:

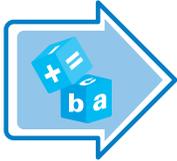
O intento seria aquele de considerar o Renascimento como pátria e origem do homem moderno, seja no que diz respeito ao modo de pensar e sentir, seja no que tange ao mundo das formas. Parece-me possível tratar estas duas grandes temáticas de modo oportunamente paralelo, fundindo a história da civilização com a história da arte (FERNANDES, Cássio da Silva. Jacob Burckhardt e a preparação para a cultura do Renascimento na Itália. In: **Fênix** – Revista de História e Estudos Culturais, Julho/Agosto/Setembro de 2006, Vol.3, Ano III, no3, p.13)

Aspectos pedagógicos

O professor poderá pedir aos alunos um texto-síntese no qual relate porque o Renascimento, sendo um movimento cultural, pode nos servir como um dado importante na origem do Homem Moderno.

Convém ressaltar que a construção de texto pode dar ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento sobre o tema. Além disso, esta atividade-síntese permite ao professor realizar uma análise da compreensão que aos alunos tiveram da seção, e demonstrar, através da construção de texto, o conhecimento adquirido e produzido por eles.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Relembrando as “novas formas de pensar o mundo”	Lápis ou caneta e folha de papel em branco ou pautada	–	Em grupos	–

Aspectos operacionais

Divida a turma em grupos e peça que registrem numa folha, em ordem que julgarem mais importante, as três “novas formas de pensar o mundo” que mais chamaram a atenção deles entre o século XVI e XVIII.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade visa a sistematização e fixação dos temas trabalhados nessa seção. Para tanto, com base na leitura do material do aluno e nas atividades desenvolvidas em sala, o professor deverá solicitar aos alunos a escolha de uma, duas ou todas as três “novas formas de pensar o mundo”, para produzirem um pequeno texto (um parágrafo), explicando os motivos que os levaram a tais escolhas. Na sistematização e síntese, é importante que os alunos ressaltem a relação entre a escolha do grupo e os impactos no mundo de hoje.